

---

# O Monitor de Angola

Nº3, julho de 2010

---

O Monitor de Angola aborda a política, a economia, o desenvolvimento, a democracia e os direitos humanos em Angola. Publicado trimestralmente pela Ação pela África Austral (ACTSA, sigla em inglês), também está disponível em inglês. Esta edição cobre as inscrições eleitorais para as eleições de 2012, críticas ao jornal estatal pelo Conselho Nacional de Comunicação Social (CNCS), a alegação sobre o tratamento dado pelo governo a ativistas de direitos humanos, a reeleição de Angola ao Conselho de Direitos Humanos da ONU e a reação às enchentes no sul de Angola.

Mensagens de nossos leitores são bem-vindas. Por favor envie os comentários para [campaigns@actsa.org](mailto:campaigns@actsa.org). Para mais notícias e informações sobre Angola e a África austral, visite o [sítio da ACTSA](#).

---

## Notícias Políticas

### **Iniciam-se as inscrições para as eleições de 2012**

O Vice-Ministro pela Administração do Território para os Assuntos Institucionais e Eleitorais, Adão de Almeida, anunciou que as inscrições para o pleito de 2012 começarão em julho deste ano. Grande parte da responsabilidade pelas inscrições está sendo entregue aos governos locais para melhorar a cobertura e eficiência do processo. Ao mesmo tempo, Almeida realçou a importância da responsabilidade contínua das administrações distritais para com as instituições do governo central, que devem ser mantidas atualizadas com relatórios acerca do progresso das inscrições. Com base no tamanho da área pela qual são responsáveis, cada departamento provincial receberá um orçamento para completar as inscrições eleitorais.

As inscrições estão sendo especialmente (embora não exclusivamente) direcionadas aos que completaram 18 anos, mudaram de endereço ou que perderam seus cartões de votação desde o último pleito em 2008.

### **Conselho Nacional de Comunicação Social critica jornal estatal**

Em gesto sem precedentes, o ombudsman da mídia angolana fez duras críticas ao jornal estatal nacional, o Jornal de Angola, por distorcer as palavras de um parlamentar de oposição. É uma indicação que o Conselho Nacional de Comunicação Social (CNCS), administrado por jornalistas, busca tornar a mídia angolana menos tendenciosa a favor do partido governante, o MPLA, e procura conceder maior independência aos companheiros jornalistas.

O líder da UNITA Isaias Samakuva foi citado no jornal elogiando o crescimento de certos setores da economia, mas sua proclamação de fato estava longe de ser congratulatória. O CNCS declarou em nota que o Jornal de Angola deveria evitar “conclusões que, podendo constituir a opinião do jornal ou do jornalista que redigiu o texto, pudessem colocar em causa o sentido expresso do facto reportado”.

A condenação da distorção da fala de Samakuva foi celebrada por outros membros da UNITA como representando o início de uma nova era para a mídia angolana. Porém, além do Jornal de Angola, duas das redes nacionais de comunicação e a única rádio com cobertura nacional pertencem ao estado, fazendo com que outros sejam mais céticos quanto à possibilidade de uma verdadeira reforma da mídia em um futuro próximo. A Angola ainda ocupa a posição de número 119 em um total de 175 no índice de liberdade de imprensa dos Repórteres Sem

Fronteiras. Não é certo que o MPLA irá apoiar ou permitir maiores liberdades de imprensa antes das eleições de 2012.

Em notícia relacionada, Carolina Cerqueira, nova Ministra da Comunicação Social, traçou os planos do Ministério para o período 2010-2012. Em entrevista exclusiva para a agência de notícias Angop, no dia 12 de maio na cidade de Huambo, ela declarou que o objetivo do governo é assegurar que os meios de comunicação sejam não-partidários, imparciais, independentes e responsáveis, atendendo às exigências de um estado democrático de direito.

## Notícias Econômicas

### **Relatório prevê retorno de crescimento econômico, mas as condições de pobreza não serão alteradas de forma significativa**

A edição de 2010 do *Perspectivas Económicas na África* (PEA) do Banco Africano de Desenvolvimento e da Organização pela Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) foi publicada em 24 de maio. É relatado que embora a economia angolana tenha sido fortemente afetada pelo colapso nos preços do petróleo em 2009, experimentando crescimento negativo de 0,6 por cento, a expectativa é que haja recuperação substancial em 2010, com o crescimento alcançando 7,4 por cento devido à alta nos preços do petróleo. A inflação se manteve alta em 2009, em 14 por cento, e é previsto que chegará aos 15 por cento em 2010.

O relatório declara que para Angola, “O crescimento econômico ainda há de impactar significativamente sobre a pobreza e o desemprego entre os jovens, e estas questões permanecem críticas para o país. Com aproximadamente 26% da população com menos de 18 anos de idade e a previsão que a população suba dos aproximadamente 18 milhões de hoje para 24.5 milhões em 2020, a Angola se depara com um futuro de desafios demográficos. Segundo uma estimativa do Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento, 35 por cento da população sofre de subnutrição.”

Também é dito que “uma pequena elite com conexões ao partido governante domina o setor privado em Angola, e o ambiente para negócios permanece tenebroso”. O relatório está disponível em [www.africaneconomicoutlook.org](http://www.africaneconomicoutlook.org)

### **Conferências angolanas vislumbram investimento estrangeiro**

Com a Angola pretendendo consolidar sua posição de terceira maior economia na África sub-Saariana, foram realizados diversos eventos buscando desenvolver formas da nação ampliar seu apelo aos investimentos estrangeiros.

Em 1 de julho o segundo Fórum Estratégia e Competitividade aconteceu em Luanda, contando com a presença do ilustre economista norte-americano Paulo Krugman. O evento foi organizado pelo Banco de Poupança e Crédito (BPC) e patrocinado pelo Fórum Angolano pelo Conhecimento Competitivo, Inovação e Desenvolvimento (FACIDE). Uma reflexão acerca da progressão econômica de Angola desde o último Fórum em 2005 e uma focalização sobre novas maneiras para promover a competição nacional entre empreendimentos domésticos foram os pontos centrais do evento.

Uma conferência de dois dias foi realizada nos dias 1 e 2 de julho entre delegações angolanas e alemãs. Da energia renovável à infraestrutura, da agricultura ao setor bancário, empresas alemãs estiveram presentes no evento em Luanda, representando diversos setores da economia.

### **Unidade do HSBC americana corta laços com bancos angolanos**

A agência de notícias Reuters Africa noticiou que uma unidade norte-americana do HSBC cortou laços com bancos angolanos meses após uma investigação do senado norte-americano apontar omissão negligente da unidade em relação às contas mantidas por angolanos, incluindo a do antigo Governador do Banco Central. A Reuters Africa relata que um relatório de fevereiro de 2010 redigido pelo Subcomitê de Investigações afirma que em 2002, o então Governador do Banco Central Angolano, Agualdo Jaime, tentou movimentar \$50 milhões de fundos estatais para uma conta bancária privada nos Estados Unidos. O relatório diz que em junho deste ano o Banco HSBC EUA declarou aos bancos em Angola que naquele mês todas as contas com dólares americanos seriam encerradas, assim como todas as transferências de fundos.

### **Acordo-Quadro sobre Comércio e Investimentos com Estados Unidos continua**

Segue o Acordo-Quadro sobre Comércio e Investimento (TIFA, sigla em inglês) entre os EUA e Angola, com o primeiro encontro realizado em 28 de junho. O TIFA pretende fornecer um fórum para conversas de alto nível acerca da cooperação contínua em questões de comércio e investimento entre ambos os países. Os elementos-chave das negociações que duraram um dia em Washington D.C. foram: a promoção de investimentos, o agronegócio, a infraestrutura relacionada ao comércio, a melhora dos sistemas de transportes e os mecanismos pelos quais o progresso nessas áreas possa ser monitorado.

“A Angola é um dos parceiros comerciais e de investimento mais importantes dos Estados Unidos na África sub-Saariana,” disse a representante assistente do comércio americano com a África, Florie Liser, acrescentando que “O plano de trabalho que desenvolvemos irá orientar nossos empenhos ao longo do próximo ano para uma ampla gama de questões.” Atualmente as exportações angolanas para os Estados Unidos são dominadas pelo petróleo, metais e pedras preciosas e semi-preciosas. As exportações americanas para Angola são principalmente compostas por artigos médicos, aeronaves, veículos e maquinário.

### **O açúcar deve voltar a ser grande produto angolano**

Pela primeira vez em três décadas, em 2011 a Angola retomará a produção de açúcar. É uma boa notícia para o setor da agricultura que vem sendo estimulado, após sua quase extinção durante a guerra civil de 30 anos. O projeto, chamado ‘Biocom’, é um empreendimento conjunto entre a mega construtora brasileira Odebrecht, a estatal petrolífera angolana Sonangol, e o grupo privado angolano Damer. Integra parte dos empenhos mais amplos para diversificar a economia da nação e reduzir a dependência sobre a exportação do petróleo. Além das implicações em termos de diversificação da economia angolana e redução da dependência de importações (atualmente a Angola importa todo seu açúcar), a Biocom possibilitará com que o país desenvolva seu setor de biocombustíveis. A lei sobre os biocombustíveis foi aprovada recentemente e a produção regulamentada de biocombustíveis poderá começar. O etanol produzido pelo açúcar pode eventualmente ser utilizado como combustível para carros, o que representa mais uma oportunidade para reduzir a dependência sobre as reservas de petróleo angolanas.

### **Banco angolano expande para a África do Sul**

O maior banco angolano, o Banco Africano de Investimentos (BAI), está expandindo e estabelecendo escritórios em Johannesburg. Espera-se que o escritório será ponto de lançamento não somente na África do Sul mas para toda região sul-africana. Graças à alta nos preços do petróleo e às altas taxas de produção desde o final da guerra civil, a economia angolana baseada sobre o petróleo pretende expandir pela região.

Entretanto, a despeito desses esforços direcionados à expansão em outros países, o investimento estrangeiro em Angola continua a ser conhecido pelos entraves. No levantamento

do Banco Mundial sobre a facilidade para fazer negócios em 2010 (“Ease of Doing Business Survey”), Angola ficou colocada em 169º lugar num total de 183 países. Reclamações frequentes relacionadas à burocracia, altos custos operacionais, dificuldades para fazer os contratos valer e leis trabalhistas foram citados como grandes impedimentos.

## Notícias acerca dos Direitos Humanos

### Refugiados angolanos perdem seu status em 2011

O Alto Comissariado das Nações Unidas pelos Refugiados (ACNUR) anunciou que, à partir de 2011, refugiados angolanos vivendo em países vizinhos perderão seu status de refugiados. Eles terão que voltar à Angola ou fazer inscrição de visto para permanecerem onde estão. Bohdan Nahajlo, representante da agência para Angola, constatou que o País é suficientemente seguro para o retorno após uma década de paz. “O status de refugiado não é privilégio. É algo que acontece devido a uma situação de desespero na qual as pessoas precisam de proteção adicional,” disse.

A guerra civil de 27 anos fez com que 600.000 pessoas deixassem o País. Hoje, cerca de 70.000 permanecem na República Democrática do Congo, 25.000 na Zâmbia e há grupos menores na Namíbia e na República do Congo. O ACNUR irá retirar seu apoio para os campos de refugiados no ano que vem. Enquanto países-anfitriões podem “adotar” os refugiados, o ACNUR defende o repatriamento como melhor solução. Isso significa que a Angola terá que fornecer documentação para que todos esses cidadãos possam voltar para casa. Além disso, há também um entendimento para que o governo angolano providencie alimentos e supra outras necessidades dos retornados, contribuindo para sua volta à vida angolana.

### O tratamento de ativistas pelos direitos humanos

A *Human Rights Watch* (HRW) fez um apelo para que o governo angolano desista das acusações feitas contra três ativistas envolvidos na campanha em prol da independência da região de Cabinda. As detenções de Padre Tati, da Igreja Católica, Francisco Luemba, advogado, e Belchior Lanso Tati, professor universitário, ocorreram após os ataques realizados contra o ônibus da seleção de futebol togolesa em janeiro, durante o Campeonato Africano das Nações.

Enquanto os três eram julgados no final de junho, a HRW renovou seu apelo para que o governo angolano cesse o uso de vagas leis de segurança de estado para perseguir críticos pacíficos. A ausência de uma investigação imparcial e transparente sobre o ataque em janeiro foi criticada. Há indícios de que dos nove homens detidos sob leis de segurança de estado, somente dois foram presos sob suspeita de envolvimento direto com o ataque.

Doze organizações da sociedade civil manifestaram preocupação com o tratamento de defensores dos direitos humanos no País. Elas escreveram para o Ministro do Interior pedindo que as autoridades angolanas garantam os direitos humanos no País e protejam seus defensores. Citam o caso específico de Luís Araújo, coordenador da SOS Habitat, que fez declarações sobre a situação inadequada dos pobres no que diz respeito a seus direitos à terra e moradia, e que alegadamente sofre processo de investigação pelo Departamento Nacional de Investigação Criminal (DNIC). O Sr. Araújo foi aconselhado a deixar o país para garantir sua segurança, mas pretende retornar, e os signatários pedem que sua segurança seja garantida. Segundo a carta assinada pelas organizações da sociedade civil, o comportamento do DNIC contraria a Declaração Universal dos Direitos Humanos. O documento aponta ainda que a despeito da notificação de Araújo à polícia sobre suas circunstâncias, pouco ou nada foi feito

para protegê-lo. A própria carta liga o tratamento do dado ao Sr. Araújo ao dos três ativistas de Cabinda; “A integridade e segurança dos cidadãos engajados com a defesa dos direitos humanos estão sendo ameaçados em outras situações e locais em Angola, como na província de Cabinda.”

Em seu relatório publicado em maio de 2010, O Estado dos Direitos Humanos no Mundo, a Anistia Internacional resumiu a situação em Angola: “O governo continua a se comprometer com o fornecimento de moradia social. Entretanto, despejos forçados persistem, inclusive assistimos um dos maiores realizados em anos recentes. Execuções extrajudiciais, uso excessivo de força, voz de prisão, detenções arbitrárias, tortura e maus-tratos pela polícia foram denunciados. Organizações em defesa dos direitos humanos foram menos intimidadas, embora jornalistas tenham sido intimidados e perseguidos devido ao seu trabalho.”

### **Angola é re-eleita ao Conselho de Direitos Humanos**

A Angola foi re-eleita como membro do Conselho de Direitos Humanos na ONU em 13 de maio. À partir de junho, a Angola será Vice-Presidente do Conselho por um ano. O País assegurou sua posição com grande maioria, recebendo 170 votos do total de 183 dos membros da Assembleia Geral no encontro em Nova Iorque. É o segundo ano consecutivo no qual a Angola é eleita membro pela Assembleia Geral da ONU. O renovado voto de confiança traz novas responsabilidades, disse Arcanjo do Nascimento, líder da delegação angolana ao Conselho de Direitos Humanos.

## **Notícias acerca da assistência e do desenvolvimento**

### **Brasil e Coréia do Sul comprometem-se com iniciativas de treinamento e desenvolvimento**

A Angola assinou acordos com Coréia do Sul e Brasil acerca de programas de treinamento na área de formação profissional. Em junho o Ministro das Telecomunicações e Tecnologias da Informação, José Carvalho Rocha, reuniu-se com o presidente da comissão sul coreana, Choi See Joong, em Luanda. Eles formalizaram um programa de compartilhamento do conhecimento e de treinamento profissional para angolanos nas áreas de telecomunicações e tecnologias da informação. Desenvolvimentos neste campo são vistos como elementos cruciais para a recuperação do país após anos de guerra civil, afirmou o ministro angolano.

O acordo com o Brasil tem abrangência maior, mas também concentrou-se no treinamento e desenvolvimento de angolanos em setores específicos. O treinamento militar ganhou grande ênfase, enquanto o desenvolvimento de conhecimentos práticos nas áreas rurais, particularmente um compromisso com pesquisas agrárias visando a melhoria de métodos de cultivo também foi focalizado. Finalmente, os encontros em Brasília entre os Presidentes das duas nações resultaram em garantias de estímulo ao setor de saúde nas áreas econômica, científica e técnica, visando o desenvolvimento de um projeto piloto para o tratamento de pessoas com a doença da célula de foice.

### **A colheita é assegurada, mesmo com o mau tempo**

Mesmo com enchentes e secas prolongadas em partes do país, David Tunga, Diretor Nacional de Segurança Alimentar, garantiu em abril que as colheitas de 2010 e 2011 irão igualar ou exceder as do ano anterior, no qual a safra produzida foi de 18.8 milhões de toneladas. Ele acrescentou que a distribuição de pelo menos 13.000 toneladas de sementes diversas e cerca de 6.000 ferramentas agrárias para famílias camponesas antes do começo do ano rural

ajudarão muito a aumentar a produção. Ele defendeu esta conclusão baseando-se em recente avaliação feita pelo Gabinete de Segurança Alimentar.

### **Clínicas de saúde abrem caminho**

Um hospital de 77 camas construído pelos chineses em Lubango serve como dolorosa lembrança que o treinamento do corpo funcional e médico está muito atrasado em relação à da infraestrutura da saúde. O hospital deveria ter sido inaugurado em 2009 mas ainda não o foi devido à falta de funcionários. Seriam necessários 248 funcionários, mas a área conta com somente 44 pessoas qualificadas.

Relatórios publicados pela *Integrated Information Networks* (IRIN) e pela UNICEF detalham o progresso de uma clínica de pequena escala em Lubango, assim como várias outras pelo país. Dois médicos cubanos trabalham na clínica. As clínicas patrocinadas pela UNICEF atualmente operam em 16 distritos, localizadas em 5 províncias no País, alcançando cerca de 23 por cento da população. O representante da UNICEF em Angola, Koen Vanormelingen, descreveu os centros de saúde de pequena escala como “liderando pela retaguarda.” A iniciativa fornece imunização rotineira, acompanhamento pré-natal e infantil, acesso à água tratada e distribuição de mosquiteiros.

### **Com o fim das chuvas, estragos causados pelas enchentes começam a ser avaliados**

Em junho o governo começou a tomar medidas para a recuperação dos danos causados por grandes enchentes na região de Cunene, no sul de Angola. Pelo terceiro ano seguido a província sofreu com enormes alagamentos, fazendo com que milhares de pessoas ficassem desabrigadas. Este ano o governo angolano estimou que aproximadamente 23.000 pessoas foram afetadas na região, bem como centenas de lotes agrários, dezenas de escolas e muitos postos de saúde.

Desde o final das chuvas, governos locais e a Comissão Nacional de Proteção Civil tem tomado medidas urgentes para dar assistência às vítimas, construindo abrigos, fornecendo ajuda médica e alimentos. O município de Cunene, no sul, começou a distribuir lotes de terra às famílias e pretende auxiliá-las na construção de novas moradias. Entretanto, à partir do início de junho, somente 600 lotes haviam sido distribuídos aos milhares de desabrigados. Apesar de Cunene ter sido particularmente atingida, o impacto foi sentido por todo sul de Angola e relatórios estimam que 65.000 pessoas ficaram desabrigadas desde janeiro, além do registro de mais de 50 mortes. 110 distritos foram atingidos. “As causas desta alta devem-se à carência de redes técnicas e infraestrutura na maioria das cidades, às construções ilegais em áreas não-urbanizadas e à obstrução de cursos d’água,” declarou a Comissão de Proteção Civil em nota.

### **A erradicação das minas terrestres continua**

José Virgílio, diretor do Instituto Nacional de Desminagem (INAD) disse em 26 de maio que desde janeiro houve a remoção de minas em 180.000 dos 200.000 hectares de terra alocados para a moradia em locais nas cercanias de Kuito, capital da província de Bié. O trabalho vem sendo feito pelas Forças Armadas. Virgílio afirmou que a expectativa é de que as Forças Armadas liberem os 11.736.000,00 quilômetros quadrados que restam em menos de dois anos.

### **Meio milhão são HIV-positivo em Angola**

No dia 26 de abril o Secretário Executivo da Rede Angolana de Serviços da SIDA/AIDS (ANASO), António Coelho, informou que atualmente há em torno de 500.000 pessoas HIV-positivas em Angola. Somente 28.000 delas estão recebendo tratamento com antiretrovirais. Aproximadamente 70 por cento dos infectados com HIV são jovens. Coelho sublinhou a necessidade de reestruturar o sistema nacional de saúde e disse que a prioridade precisa ser a

universalização do acesso ao tratamento de saúde primário, assim como impedir que o vírus HIV/AIDS se alastre.

### **Conferência da FAO em Luanda**

A Organização das Nações Unidas pela Agricultura e Alimentação (FAO, sigla em inglês) confirmou o valor de US\$350 milhões em assistência a Angola, a ser direcionada para pequenos e médios agricultores em maio. O pronunciamento feito na 26<sup>a</sup> conferência regional africana também incluiu um compromisso com a melhoria de sistemas de irrigação por todo o País. O Vice-Presidente Fernando da Piedade Dias dos Santos insistiu que a ampliação da segurança alimentar é possível em um país com 35 milhões de hectares de terra, 30 milhões dos quais são terras potencialmente aráveis e virgens, além dos substanciais recursos aquáticos. Santos enfatizou que é importante continuar a diversificação da economia angolana para que os desequilíbrios de uma economia na qual 58 por cento do PIB é oriundo do petróleo sejam reparados. Jaques Diouf, Secretário-Geral da FAO, afirmou na conferência que a Angola estava perseguindo “uma clara política de combate à pobreza, de aumento da produção agrícola e de criação de animais, para ir ao encontro das necessidades locais e de exportação,” acrescentando que isso levaria à criação de empregos para milhares de angolanos. José Amaro Tati, Secretário de Estado para a Agricultura angolano, lamentou a continuada condição africana de importador de alimentos enquanto há grande potencial para produção interna, e saudou o comprometimento da FAO para dar fim a esta dependência.

---

## **Outras notícias**

### **Angola poderá buscar assistência militar chinesa**

O apoio chinês a Angola está prestes a ser ampliado. Após reunião com seu par chinês, o Chefe de Estado das Forças Armadas Angolanas revelou em rádio nacional que a Angola poderá pedir ajuda à China para que seus recursos militares e armamentos debilitados sejam modernizados. A China já entregou mais de US\$5 bilhões em assistência à Angola (embora o Banco Mundial estime que cerca de US\$8 bilhões não foram contabilizados), pagos em petróleo, e esta última revelação compõe os acordos bilaterais de assistência que devem dar continuidade à parceria entre ambos os países.

Em notícia relacionada, uma delegação militar congoleza de sete generais chegou em Luanda no final de junho. Maneiras para fortalecer relações bilaterais em diversos setores das forças armadas foram discutidas.

### **Paulo Jorge**

O falecimento de Paulo Jorge, secretário internacional do MPLA e ex-chanceler, foi anunciado no início de julho. Membro-fundador do MPLA, Paulo Jorge representou uma ligação com sua longa história, inclusive durante seu período como partido declaradamente marxista. Sempre manteve sua convicção otimista de que a história caminha ao lado do progresso, mesmo nos tempos mais sombrios vividos por Angola.

---

***Os artigos publicados no Monitor de Angola não representam necessariamente qualquer posição acordada pelo próprio ACTSA.***